

Apresento brevemente o conteúdo da Festa e do Ciclo do Kwarup. A Festa do Kwarup é considerada a mais importante da cultura do Alto Xingú. Esta cultura é composta das tribos Kamaiurá, Aweti, Waurá, Yawalapiti, Mehinaku, Karib, Kuikuro, Kalapalo e Nahukwa-Matipu. A maioria delas habita este local há muito tempo, tendo tido contato com o homem branco pela primeira vez em 1884. Estas fotos mostram um Ritual do Kwarup registrado em 1975 na tribo Kamaiurá.

Para compreender o significado deste ritual, devemos conhecer um pouco da mitologia da cultura do Alto Xingú. A ação das lendas passa-se em Murená, considerada o centro do mundo pela tribo Kamaiurá. Mavutsini(n) é um ser mítico, antropomorfo, que sempre existiu desde o começo dos começos. Ao começar o mito, Mavutsini(n) sai em busca da corda de Embira para fazer um arco. O dono dessa corda era Yayat, a onça; potencialmente perigosa para ele, apesar de ser sua sobrinha. Quando se encontram, Mavutsini(n) estava tentando roubar a corda, e Yayat tenta mata-lo. Mas ele reage, e em vez de ataca-lo, faz uma proposta de casamento com suas filhas. Elas eram para Yayat primas cruzadas, cujo casamento é considerado preferencial na cultura do Alto Xingu. Oferecendo suas filhas, Mavutsini(n) reverte a situação, transformando um antagonismo em aliança.

Conscientes do perigo deste casamento, as filhas de Mavutsini(n) se recusam a casar com a onça. Mavutsini(n) então, decide fazer duas filhas novas: ele corta dois troncos da madeira Kwarup, ergue estes troncos e canta para eles até que adquiram vida. Em seguida, casa estas duas novas filhas com a onça. A filha mais moça dá a luz à Kwat e Yaí, o Sol e a Lua respectivamente. E a filha mais velha dá a luz aos gêmeos, considerados os heróis da cultura do Alto Xingu. Eles são responsáveis pela organização zoológica e geográfica do Alto Xingu, enquanto Mavutsini(n) é o responsável pela estruturação social desta cultura.

Mavutsini(n) continua a fazer pessoas de troncos, até que um dia, um homem faz sexo com uma mulher, que gerou uma criança. A partir deste momento, Mavutsini(n) interrompeu este procedimento. Mas deixou a tradição da Festa do Kwarup, feita para aqueles que morreram e são membros da família do chefe da tribo. O objetivo desta festa é relembrar o morto e dar continuidade ao ciclo da vida, quando no final desta celebração são apresentadas as meninas que estão aptas a se casar.

O Ciclo do Kwarup são as festas que se fazem entre um ritual do Kwarup e outro. Depois do enterro do morto, com status de capitão é proibido dizer o seu nome. Três dias depois deste sepultamento é construído o apenas, que é uma cerca baixa de troncos feita em cima da sepultura. A seguir os maraka'ip são chamados para tocar e cantar, sendo pagos com comida. Neste momento inicia-se o Ciclo do Kwarup, que é o período que antecede a Festa do Kwarup e pode durar de seis meses até um ano e meio. Neste período, se dança a Dança do Kwarup e se treina a luta Huka-huka todas as tardes, e a Dança da Flauta Uruá é dançada durante todo o dia.

Durante a estação da seca, o chefes se reúnem e decidem a data para a realização da pescaria. Neste ponto iniciam-se os preparativos para a Festa do Kwarup. O apenas é destruído para preparar o lugar onde serão colocados os kwarups durante a Festa do Kwarup. A seguir vão para a floresta onde cortam os troncos para fazer os kwarups, que são levados para perto da aldeia e escondidos das mulheres. Cada morto da família do chefe terá um tronco que será transformado em um kwarup. Durante todo este período a Dança da Flauta Uruá continua a ser dançada durante todo o dia e a Dança do Kwarup no final da tarde.

Para poder oferecer comida para as tribos convidadas, eles vão pescar. Para isso eles vão de canoa até um braço de rio seco, e acampam três dias dentro da floresta dormindo ao relento. Para pescar eles fazem duas redes com cascas de árvore trançadas com cipós. Antes de jogar a rede na água, eles rezam jogando nela o *tevere* – uma fórmula mágica para atrair peixes. De noite, eles fazem um ritual contra as mordidas de arraia e jacaré. No dia seguinte, depois de jogarem a rede na água, eles colocam paus pesados embaixo e bambus em cima da rede para que ela fique na posição vertical. Eles empurram a rede durante o dia todo em direção ao braço de rio seco. Antes de iniciar a matança dos peixes represados com a rede, o pajé – chefe espiritual – afunda um maço de raiz de *timbó* na água. Esta deixa o peixe anestesiado que assim sobe à tona onde é capturado com um arpão ou com uma caçapa. O peixe é defumado no acampamento na floresta antes de ser levado para a aldeia.

Como a pescaria foi bem sucedida, os *pareat* ou mensageiros vão convidar as tribos *Waurá*, *Yalapiti*, *Kalapálo* e *Kuikuro*. Enquanto isso, na tribo eles continuam a dançar a *Dança da Flauta Uruá* e a *Dança do Kwarup*. Dois ou três dias depois do retorno do *pareat*, eles fazem um buraco para colocar cada tronco que é pintado como um totem que representa o morto a ser homenageado, i.e. fazem um *kwarup* para cada um. Eles chamam os *maraká'ip* que cantam e tocam e são pagos com comida e fios de algodão. No final da pintura, a *Dança do Kwarup* é dançada excepcionalmente de manhã enquanto os *maraká'ip* continuam a cantar e tocar. Neste dia da pintura, as mulheres são proibidas de sair de casa, assim os meninos e os homens tem que cozinhar.

No final da pintura, eles levam o *kwarup* para o centro da aldeia onde estava antes o *apenap*. As mulheres são chamadas para enfeitar os *kwarups*. Durante toda a noite, as mulheres fazem o choro das *carpadeiras* para impedir que o morto renasça.

Quando as tribos convidadas chegaram, os *pareat* as receberam e ofereceram comida e lugar para dormir. No dia seguinte, quando as tribos convidadas entram no centro da tribo, elas ficam separadas e o chefe de cada uma delas senta-se num banco chamado *apikawayat*. A dança *Ho-at* é dançada pelas tribos convidadas e em seguida pelos *kamaiurás*. Depois eles iniciam a competição da luta *Huka-huka* entre as tribos. Segue-se a dança da Flauta Uruá e após a menina-moça, que estava em reclusão, é apresentada pra todos como mulher, apta para dar continuidade ao ciclo da vida como mãe.

No final, os troncos dos *kwarups* são jogados no lago perto da aldeia. E, as tribos trocam mercadorias antes de retornar às suas aldeias. Assim inicia-se de novo o Ciclo do *Kwarup* até que eles resolvam fazer a próxima Festa do *Kwarup*.